

Sabalís

Sabalís é uma palmeira que apresenta uma altura que varia de um a três metros de altura, com folhas de cor verde-azulada, com pecíolo afilado, com numerosas divisões, chegando a medir 75 centímetros de comprimento e possui as bordas dentadas. As flores são pequenas, espessas, disposta em inflorescência paniculada de cor creme. Os frutos são drupas redondas, de cor púrpura escura e áspera ao tato, possui sabor doce, aparecendo entre os meses de setembro e janeiro no hemisfério norte.

Esta espécie é originária do sudoeste americano e o litoral da Flórida e Texas, estendendo-se até o território da Carolina do Sul e Luisiana.

Seu nome científico foi dedicado ao norte-americano Sereno Watson, o primeiro a descrevê-la. Foi originalmente utilizado pelos indígenas norte-americanos como antiinflamatório das vias urinárias e como tônico-sedante.

Nome Científico: *Sabal serrulata* Roem. e Schult. Sinonímia: *Serenoa repens* Bartr.; *Brahea serrulata* H. Wendl.

Nome Popular: Sabalís, Sabal, no Brasil; Sabal e Palmito Salvaje, em espanhol; Palmier de L'Amérique du Nord e Sabal, na França; Sabal, na Itália; Saw Palmeto, Sabal e Dwarf Palm, em inglês.

Denominação Homeopática: SABAL SERRULATA.

Família Botânica: *Palmae*.

Parte Utilizada: Fruto.

Princípios Ativos: **Esteróides:** β -sitosterol, cicloartenol, campsterol e estigmasterol; **Carboidratos:** açúcar invertido, manitol, polissacarídeos de alto peso molecular (aproximadamente 100.000), destacando-se ácido urônico, galactose e arabinose; **Óleo Essencial (1,5%); Flavonóides:** incluindo isoquercetina, kaempferol-3-glicosídeos e rhoifolina; **Álcoois Graxos Alifáticos de Cadeia longa (26,7%),** destacando-se ácidos olêico, láurico e mirístico (majoritário) e em maior quantidade os ácidos palmítico, caprótico, caprílico e cáprico; **Carotenos; Resina; Taninos.**

Indicações e Ação Farmacológica: O Sabalís é indicado na prostatite, em adenomas benignos da próstata e nas manifestações urinárias associadas. Em Homeopatia é um remédio inconstestável para a próstata, da epididite e de dificuldades urinárias, na hipertrofia da próstata com urinação difícil, na debilidade sexual e impotência, entre outras indicações.

Atualmente, a teoria com maior peso científico sobre a formação de uma hipertrofia benigna da próstata, defende que ocorre um acúmulo de dihidrotestosterona (DHT) no tecido prostático, e, em

menor quantidade, um acúmulo de estradiol, o qual aumenta o número de receptores androgênicos (Stenger *et al.* 1982; Carilla *et al.* 1984; Geller H. *ET al.* 1985).

Dos frutos secos do *Sabalís* são produzidos extratos lipídicos esterólicos, com os quais se elaboram comprimidos utilizados no tratamento da hipertrofia benigna da próstata. Este extrato promove um efeito antiandrogênico, bloqueando os receptores para a dihidrotestosterona ao nível prostático, sem modificar o equilíbrio hormonal (Muhlbauer S., 1991; Vahlennsieck W (Jr) *et al.*, 1993).

Existem alguns estudos que também mostram efeitos inibitórios do *Sabalís* sobre os receptores estrogênicos, os quais acarretariam em um duplo efeito antihormonal (Elgharmry M. *et al.* , 1969; Di Silverio *et al.* 1993).

O extrato também possui uma ação anti edematosa (Regab *et al.* 1984; Olle Carreras J. 1987), atuando sobre a fase vascular da inflamação (inibindo a histamina), reduzindo a êxtase vascular e o edema sem provocar efeitos colaterais em praticamente todos os estudos realizados em duplo cego (Emili E. *et al.*, 1983; Boccafoshi C. *et al.* 1985).

O efeito antiandrogênico é muito útil nos casos de hiperandrogenismo, apresentando melhores resultados que a cimetidina ou o acetato de ciproterona, por não possuir efeitos colaterais. Recentemente foi confirmado o efeito antiandrogênico em ratos castrados, tratados com doses orais de 150-300 mg do extrato durante 10 dias consecutivos (Cristoni A. *et al.*, 1997).

A combinação de *Serenoa repens* e *Pygeum africanum* apresentou bons resultados, evidenciando um sinergismo entre ambos (Irazu J. *et al.*, 1991).

Já se encontram comercializados produtos na Europa e na América do Norte que combinam *Serenoa repens*, *Pygeum africanum* e *Echinacea purpurea* (Timmermans L., 1990).

Toxicidade/Contra-indicações: É muito bem tolerado. Recomenda-se não tomar em jejum para evitar náuseas. Em 5% dos casos reportou-se náuseas, moléstias gástricas, constipação e diarreia (Tasca A. *et al.* 1985).

Dosagem e Modo de Usar:

- 1 a 2 gramas do fruto diariamente;
- **Extrato Fluido 1:2 (g/ml):** 2-4 ml, duas vezes ao dia;
- **Extrato Fluido 1:1 (g/ml):** 1-2 ml, duas vezes ao dia
- **Infusão:** Uma colher de sobremesa por xícara. Tomar duas xícaras por dia;
- **Extrato Lipídico-esterólico:** 400 a 800 m/dia, em duas doses.
- **Homeopatia:** 10 a 30 gotas de Tintura-mãe por dia, 3^aX e 6^a.

Referências Bibliográficas:

- ALONSO, J. R. **Tratado de Fitomedicina. 1ª edição. Isis Editora. BuenosAires 1998.**
- PR VADEMECUM DE PRECRIPCIÓN DE PLANTAS MEDICINALES. 3ªedição. 1998.
- CAIRO, N. **Guia de Medicina Homeopática. 1983.**
- PDR FOR HERBAL MEDICINES. 1ª edição. 1998.
- SOARES, A. D. **Dicionário de Medicamentos Homeopáticos. 1ª edição. Santos Livraria Editora. 2000.**
- BLUMENTHAL, M.; *The Complete German Commission E Monographs – Therapeutic Guide to Herbal Medicines*, American Botanical Council, 1998.

Alcântara - Rua Yolanda Saad Abuzaid, 150, lojas 118/119. Telefone (21) 2601-1130

Centro / Zé Garoto Rua Coronel Serrado, 1630, lojas 102/103. Telefone (21) 2605-1349



vendas@farmacam.com.br



whatsapp (21) 98493-7033



Facebook.com.br/farmacam



Instagram.com.br/farmacam